Sobre crushs, ex-namorados e cafas

Prefácio

A maioria das pessoas que se deparam com esse título pensam: "mina louca, quem vai comprar um livro desse? Toda mulher que ter um namorado, ora bolas!". Por incrível que pareça, eu nunca quis ter um namorado e olha o resultado: tive 8 namorados e tenho apenas 25 anos!

Já ouviu aquela frase: "quanto mais você quer uma coisa, menor a chance de acontecer"? É bem verdade isso. Tenho várias amigas que sonham em arrumar um namorado e acabam sozinhas e frustradas.

Ao longo deste livro você irá conhecer tanta coisa a respeito da minha vida amorosa que na última página irá se sentir muito meu/minha amigo(a). E vai indicar para outros(as) amigos(as) contrariando a lógica do "quem irá comprar um livro desse?".

1. Como tudo começou

Eu tinha 6 anos e estava na antiga primeira série. Estudava em uma escola pública e era muito tímida. Na minha sala o meu primeiro amor: Wagner. Era nitidamente bem mais baixo que eu (sempre fui a mais alta da turma), tão tímido quanto e lindo.

"Menina louca, sem nocão, 6 anos apaixonada?". Sim, comecei cedo. Tá explicado agora o porque de tantos namorados. Mas calma, não rolou nenhum beijo, nem selinho, nem pegar na mão, nada de nada. Tudo na pureza da infância como deve ser.

Esse "amor" perdurou por alguns anos. Com 12 anos veio o ápice. Todas as minhas amigas sabiam da paixão platônica e resolveram agir: marcaram numa das festas das escolas de nos beijarmos pela primeira vez (tanto eu, quanto ele). Não deu certo, obvio. Ele não quis. Na época lembro que sofri um pouco, mas foi um sofrimento gostosa.

Primeira decepção a gente nunca esquece.

E a história mudou de figura, o "amor" aumentou. Um fato importante sobre mim: geralmente gosto sempre de quem me faz sofrer. Se for correspondido eu não quero.

Ainda com 12 anos comecei a "persegui-lo", minha primeira "perseguição". Tiveram tantas outras... Enfim, sempre passava na porta da casa dele quanto voltava da escola, e o caminho era completamente contra mão. Quando passava e ele estava na porta o coração acelerava. Fiz isso durante um bom tempo.

E foi assim que começou. Mas nunca, jamais, nos envolvemos nessa vida. Quando estava bem mais velha (com uns 17 anos), ele bem que tentou alguma coisa, mas quem não quis fui eu (melhor sensação da vida).

2. O primeiro beijo

Ah, o primeiro beijo... Melhor coisa que pode acontecer na vida de uma adolescente... Só que não! Pra mim foi terrível, vergonhoso e tenebroso.

Quase todos os domingos, ainda com 12 anos, ia na primeira missa do dia com uma amiga, geralmente às 7 horas da manhã. Um belo dia na missa vi um menino que julgava maravilhoso e de olhos azuis. O intitulei de TDB(tudo de bom) da missa, essa gírias da época me matam de vergonha. Comecei a desenvolver um amor platônico pelo moço, mais um! E a cada domingo sentava cada vez mais próximo dele.

- Uma pausa para uma explicação: Nesta época estava estudando em uma escola particular e sofria muito bullying por ser gorda, pobre, sem sobrenome legal. Era terrível. E pra piorar era super ingênua, achava que meus colegas de turma eram meus amigos. Doce ilusão. Logo mais você irá entender. -

Um belo dia contei para alguns "amigos" da sala que gostava desse garoto e que o achava lindo. Para meu azar alguns o conheciam e zoeira vocês já imaginam, mais um motivo para o bullying.

Entretanto uma colega de turma resolveu agir e me apresentar o tal garoto em uma festa junina de uma outra escola. Pedi minha mãe para me levar nesta festa junina, me recordo até a roupa que estava: uma saia jeans escura, uma blusa jeans escura conjunto com a saia e uma blusa preta por baixo. Pior que achava que estava arrasando, gorda e com uma roupa dessa, devia tá um show de horror.

Cheguei na festa e encontrei a tal colega de turma. Não demorou muito e ela já chegou o garoto e me apresentou. O nome do cidadão? Jonilson. Não ria, isso é caso de chorar. Por fim fomos para algum canto escuro da rua próximo a escola e aconteceu o primeiro beijo da minha vida. Que horror, coisa molhada, melequenta, esquisita, não sabia se deixava a língua, se tivava, não sabia nada.

Não sei de onde tiraram que o primeiro beijo era bom. Não é bom e não gostei. Foi estranho e com uma pessoa de nome estranho. Não me arrependo, mas também não me orgulho.

Vi o tal Jonilson, ou melhor, TDB da missa, outras vezes, mas nunca mais ficamos. Bastou um beijo para que eu desiludisse do rapaz.

3. Vida de solteira pós primeiro beijo

Não foi fácil chegar na escola no outro dia e aguentar a zoeira dos meus "amigos" de classe. Mas sobrevivi. E meu segundo beijo rolou justamente por causa de um colega de classe. O nome do bendito: Moisés. Só homem com nome estranho essa mina pegou. Fui eternamente zoada por causa desse meu segundo beijo, e ainda fui pra frente, falei com o coitado do garoto: "você não sabe beijar" - falou a experiente que estava dando seu segundo beijo.

Os outros beijos não me recordo bem a ordem. Mas teve um rapaz em um pousada que fiquei com meus pais que tinha um piercing na língua; tiveram rapazes de um grupo da igreja que participava; mas nenhum desses rapazes renderam boas histórias... É importante lembrar que tinha 13 anos ainda.

E teve um que foi marcante e começou o meu tormento: Netinho. Estudava na mesma escola que eu, mas era uns 6 anos mais velho. Ficamos numa noite, provavelmente após algum encontro do grupo da igreja.

- É importante lembrar que eu tinha 13 anos e meus pais não me deixavam sair para lugar algum, exceto para eventos do grupo da igreja, e era nestes momentos que aproveitava para, digamos, treinar o meu beijo. -

Voltando ao Netinho. Ficamos e foi legal, antes de ficarmos já era amiga de todos os amigos dele, estudavam todos na mesma sala. Mas um dos amigos dele, em especial, me chamou mais atenção. Tocava violão, teclado, cantava super bem, participava de uma banda chamada RG 6, gostava de ajudar as pessoas e era incrivelmente gente boa.

Um dia em um evento do grupo da igreja que estava ajudando pessoas carentes ele me chamou ainda mais atenção. Pronto, já tava apaixonada.

Posso dizer que ele foi o meu primeiro amor de adolescente. Ele também foi o meu primeiro namorado, mas isso é assunto para o próximo capítulo.

4. Primeiro namorado: Ricardo

Já comecei a contar a história no capítulo anterior... O moço pelo qual me encantei chamava-se Ricardo. Sobre o nosso primeiro beijo: eu forcei a barra. Era completamente sem noção e praticamente "cheguei" no rapaz.

Antes do beijo rolou a paquera. Eu morava há uns 5 km da escola e ia sempre de bicicleta, mas o moço ia a pé. Eu comecei a ir a pé para ir e voltar perto dele. Depois de várias indiretas ficamos numa manhã voltando da escola, era dia 13 de Abril de 2004, Dia do Beijo. Não me esqueço disso, lembro todos os anos.

Não demorou muito eu forcei o rapaz a namorar comigo. Forcei mesmo. Minha mãe descobriu e colocou na minha cabeça que tinha que fazer o rapaz pedir meu pai para namorar comigo, para que não namorássemos escondidos. Tentei explicar minha mãe que não era um namoro, mas acabei caindo na pilha e praticamente obriguei o coitado a pedir meu pai para namorarmos. Isso com nem um mês da primeira vez que nos beijamos.

Um belo dia ele foi na minha casa pedi o meu pai. Meu pai correu com ele e disse que nunca me deixaria namorar. Que eu era muito nova. E era mesmo gente, tinha 13 anos!

Fiquei com muita raiva, mas continuei namorando escondido. Depois de muito as pessoas falarem na cabeça do meu pai, ele liberou o namoro por medo de que namorar escondido seria pior.

Durante esse relacionamento eu e esse então namorado fomos em muitos eventos da igreja juntos, ele me deu um cartão que guardo até hoje, dei a ele uma corretinha com metade de um coração, eu usava uma, ele outra; ele me deu flores no dia dos namorados; cantava pra mim sempre músicas do roupa nova; ele e os amigos iam praticamente todos os finais de semana pro sítio do meu pai e era muito bacana, foi a melhor parte da minha adolescência, com certeza. Muitas noites fazendo luau com violão, tamborim, sem um pingo de álcool... Era tudo excelente e até hoje tem um carinho muito grande pelos meninos.

Nesses eventos da igreja chegou o mês de julho e teria uma quadrilha, ele seria meu par. Ensaiamos por quase um mês. Tinha tudo para dar certo e ser legal. Aluguei vestido, me vesti de jeca, fiz maquiagem com direito a pintinhas, comprei chapéu...

Era um sábado, ensaiamos na tarde deste sábado. Ele teve todas as oportunidades que existem para me contar que ele iria me deixar plantada. Mas não contou. Exatamente no dia e na hora da quadrilha ele foi tocar em um casamento e me deixou plantada, toda arrumada para dançar quadrilha. Acho que foi a primeira frustração que tive na vida. Como eu chorei, como eu sofri.

Conversamos na semana seguinte e ele me pediu um tempo. Como eu era idiota, muito idiota aceitei. Passaram-se uns 20 dias e nada dele falar comigo. Achava que íamos voltar a namorar. Doce ilusão! Procurei por ele pra falar sobre o tal tempo e ele deixou claro que tinha acabado. Foi a minha primeira dor de cotovelo.

O relacionamento não durou nem 3 meses direito, mas tirei uma grande lição: não ser tão intensa. Pergunta se mudei?...

5. Vida de solteira pós primeiro namorado

Minha vida de solteira pós primeiro namoro foi bem agitada, viu?! Acho que sempre é, né. Viajei, curtir festas, aprendi a beber, conheci pessoas novas...

Nessa época tinha 14 anos. Em Outubro fiquei uma semana em Porto Seguro e fui em vários shows de rolaram e beijei exatos 132 homens. Apostei com uma amiga quem beijava mais, e olha que quem ganhou foi ela! Ou seja, beijei pouco. Foi uma das maiores loucuras sem sentido que fiz nada vida. Mas também não me arrependo de nada.

Ainda nessa época fiquei com outras pessoas do grupo da igreja, fiquei com alguns amigos do meu ex na tola esperança de atingi-lo, descobri que algumas das minhas amigas do grupo da igreja não eram tão amigas assim, quase morri de ciúmes do meu ex quando vi ele com uma moça muito da safada, fui em algumas festas, comecei a beber...

Durante este tempo que fiquei solteira aproveitei ao máximo e não estava procurando um namorado. O coração tava tranquilo sem gostar de ninguém. Minha vida solteira sempre foi muito mais feliz que namorando. Aprendi namorando que não nasci pra isso. Acredito que isso seja um dom e gostaria de passa-lo para frente, por isso resolvi escrever este livro.

Quem não quer namorar, vai aprender exatamente como deve ser comportar para isso. Quem quer namorar vai entender que é preciso não esperar por um namorado ou simplesmente vai aprender como não se comportar quando finalmente conseguir um namorado.

Voltando ao foco, no próximo capítulo vocês iram conhecer meu segundo namorado, que inclusive vai casar este ano.

6. Segundo namorado: Leandro

Esse foi o meu segundo namorado: Leandro. Estudava na sala do meu ex. Não era tão amigo assim do meu ex, mas tinham uma proximidade. O Leandro ficava com uma amiga minha na época e não sabia, isso gerou um desconforto.

Ainda tinha 14 anos. Era aniversário do meu pai, dia 18/11/2004. Eu e o Leandro já tínhamos interessado um pelo outro na escola e acabamos marcando de encontrar esse dia após a minha academia.

- Mais uma pausa: nessa época além de poder frequentar grupos da igreja, podia frequentar academia. Mais um forma de escapar das meus pais. Adolescente é fogo! -

Lembro que foi bem rápido pois como era aniversário do meu pai íamos sair pra comemorar. E desde então fomos nos encontrando sempre, e sempre. Mas eu, muito ciumenta, implicava que ele tivesse algumas amigas. Acabamos brigando muito por causa disso e resolvemos terminar alguns dias depois. Até hoje tenho o e-mail que ele me enviou desejando feliz ano novo, e uma frase marcante que nunca vou esquecer foi dita: "pena que o seu ciúmes foi maior que a sua vontade de aprender a gostar novamente".

Pouco tempo depois voltamos a namorar, não me lembro bem porque, mas voltamos. Namoramos durante 8 meses no total.

Paralelo ao nosso relacionamento, a minha melhor amiga Isabela iniciou um relacionamento também. O escolhido era Jefferson, uma das pessoas de mais bom coração que conheci nesta vida. Começamos a sair muito os 4 juntos, a fazer jantares juntos, tudo junto.

Meu relacionamento com o Leandro começou a ficar conturbado. Eu amava Rebelde, minha vida era Rebelde. Ele ia pra minha casa e eu ficava vendo a novela. Ele ficava irritado, mas poxa, eu tinha 14 anos. Com o tempo fomos brigando cada vez mais, ele começou a me tratar de uma forma que não tratava antes. Começou a exigir que eu fosse vaidosa, me arrumasse melhor. Nunca fui vaidosa, apesar do meu signo ser de leão.

No dia dos namorados ele me deu uma aliança de compromisso, mas já tava tão desgastado que não me empolguei muito.

No dia seguinte ao dia dos namorados, o Jefferson (namorado da minha amiga), foi na minha casa para contar que ele e minha amiga haviam terminado. Na realidade ela terminou com ele porque não gostava tanto dele, segundo ela disse na época. E pra minha surpresa o Jefferson levou um presente para mim, eram alguns acessórios do Rebelde. Gostei muito da atitude e contei que eu o Leandro não estávamos bem.

Uns dias depois o Jefferson foi à minha casa e disse que precisava confessar algo. Disse que quando contava os casos para a mãe dele, ele sempre falava mais de mim do que da ex, a mãe dele falou: "você percebeu que você fala mais da Tati do que da Isabela? Percebe que isso pode ser amor?". Pronto, confessou que estava apaixonado por mim. Ele, diferente do meu ex, apoiava meu amor por Rebelde, sempre me elogiava pela beleza mesmo quando estava dessarumada e nunca me exigiu vaidade.

Como o meu relacionamento com o Leandro estava péssimo, resolvi terminar de vez e dar uma chance ao Jefferson.

7. Vida de solteira pós segundo namorado

Eu e o Leandro terminamos na época da Copa do Mundo de 2005.

Sempre que tinha jogo do Brasil era festa na minha cidade e todos iam pra rua. O único dia que meus pais me deixaram sair para rua foi o dia que o Brasil perdeu para Alemanha. E foi nesse dia que fiquei com o Jefferson a primeira vez. O Leandro estava lá e ficava encarando... E como sofri muito namorando com ele, já não sentia mais nada.

Eu fiquei com o Jefferson exatamente no mesmo local onde dei meu primeiro beijo (com o Jonilson/TDB da missa). Mas dessa vez foi ótimo. Eu e ele tínhamos muita química. Mas nem tudo são flores... A minha amiga que namorava ele ficou puta comigo e até ficamos um tempo sem conversar. Nunca entendi muito bem isso, ela disse que não gostava dele e achei que não teria nenhum problema. Enfim, hoje continuamos melhores amigas. Aquele papo: homem vai, amigos ficam!

Bom, eu e o Jefferson ficamos juntos por uns 2 meses. Inclusive no meu aniversário de 15 anos estava com ele, mas não chegamos a nos envolver neste dia pois meu pai correu com ele da festa por ciúmes. Meu pai nem sabia de nada, mas resolveu correr com todos os homens porque tava bem bêbado! Fiquei muito puta na época, mas hoje entendo perfeitamente um bêbado.

Mas a medida que ficávamos ele queria assumir, queria levar a sério, e eu só queria curtir minha liberdade. Não estava afim de emendar um namoro no outro, queria curtir a vida de solteira.

Curti muito minha solterisse. Em janeiro de 2006 tive meu primeiro porre com bebida, fui à uma festa na casa de um amigo de uma amiga. Era um dia que estava tendo festa numa cidade vizinha e não podíamos ir porque nossos pais não deixaram. Na época a sensação era o CD Pancadão do Caldeirão do Huck. Até hoje quando esculto essas músicas me lembro dessa festa na qual me jogaram em baixo da ducha que ver se curava a cachaça... As músicas nunca esquecerei: Adultério, Copo de Vinho, Pernão Sarado... Bons tempos!

O CD em questão!

Foi uma época muito feliz. Fui em várias festas, conheci várias pessoas, peguei e não me apeguei a ninguém, fiz vídeos e postei no Youtube...

Hoje só me restaram lembranças, pois as fotos perdi com uma formatação do computador antigo. Muito triste! O que me consola é que desde 2005 escrevia nas minhas agendas como se fossem diários... Tenho 5 agendas, 2005 à 2010 contados em detalhes cada dia. É maravilhoso ter esse tipo de lembrança!!

Tudo estava muito bem e eu não queria um namorado! E então... Próximo capítulo!!

8. Terceiro e Quarto namorado: Felipe e Gleisson

Você deve estar se perguntando porque raios misturei dois capítulos em um só. Logo menos você irá entender e me julgar. Mas outra coisa da qual não me arrependo vocês estão para descobrir.

Em julho de 2006 fui para o forró de Lassance, tinha 15 anos. Fui com meus pais e em algum momento sai para andar com minhas amigas. Me lembro ainda a localização que vi o Felipe pela primeira vez, foi amor a primeira vista e foi completamente reciproco. Estava passando pelo cruzamento da linha do trem e ele passou com o primo Bernard, que era da minha sala e meu amigo, parei para cumprimentar o Bernard e meus olhos se cruzaram com os dos Felipe foi ai onde tudo começou.

Neste mesmo dia ficamos nessa festa, escondido pois meus pais estavam lá, numa casa abandonada próximo ao cruzamento do trem que nos conhecemos.

Um beijo sem explicação. Uma sensação de ter achado a pessoa certa que nunca havia sentido antes... Era amor, era paixão, era pra ser.

Só que ele morava em Montes Claros e ia para Lassance passar as férias com a família. Ele fazia cursinho em Montes Claros e estava na dúvida se iria cursar Direito ou Agronomia.

Ficamos no dia dessa festa e ele foi para minha cidade no forró da palma na última semana de Julho. Ficamos juntos a festa toda e na hora dos fogos nunca irei esquecer a maneira como ele se declarou pra mim. Neste dia ele me deu rosas, me tratou de uma maneira que homem algum tinha me tratado.

Eu estava completamente apaixonada e ele também. Ele acabou sendo o meu primeiro homem e foi o momento mais mágico das nossas vidas, pois também era a primeira vez dele. Sinto, ainda hoje e apesar de tudo, um amor por ele que não sei explicar. Ele foi o melhor namorado que tive e se algum dia puder voltar a atrás e namorar alguém, esse alguém seria ele.

Ficamos juntos por uns 6 meses. Nesse tempo ele foi o melhor namorado do mundo, me enviou flores, tele mensagens, mandou depoimentos maravilhosos no extinto Orkut, assumimos o relacionamento na mesma rede social. Tínhamos os planos de casar em 2018. Ainda sonho com esse ano e lembro dele. Mas eu tinha que pôr tudo a perder!

Ele foi um ótimo namorado e eu fui a pior namorada que um homem pode ter. Nos 6 meses de relacionamento, vi ele 4 vezes apenas. E como ele me dava muito valor comecei a não querer mais tanto assim... Aquela lógica que já falei: apaixono com quem não me quer!

Em Outubro conheci o Gleisson em uma festa. O Gleisson foi o cara mais cafajeste que passou pela minha vida e um dos que eu mais gostei. Ainda namorando o Felipe, comecei a me envolver com o Gleisson. O Gleisson me pediu em namoro e eu aceitei, mesmo tendo um relacionamento.

Ele não sabia disso. O Felipe não sabia disso. Levei uns 2 meses os dois relacionamentos sem um pingo de pudor e vergonha.

Obvio que nada ficar escondido. Um dia o Felipe me ligou e o Gleisson atendeu. Eles se perguntaram quem era e responderam juntamente que eram meu namorado. Perdi os dois!

Conversei com o Felipe e tentei explicar o ocorrido. Ele me perdoou e queria até voltar, mas eu gostava e ainda gosto é de sofrer. Corri muito atrás do Gleisson, ele não queria me perdoar. Gleisson me ignorou, Gleisson me tratou mal, Gleisson me iludiu, Gleisson voltou comigo pra sacanear, Gleisson me traiu inúmeras vezes. E quanto mais ele fazia isso, mais eu gostava. Eu não merecia o Felipe, o Felipe não me merecia. Mas eu mereci o Gleisson e todo o mal que ele me causou.

Fiquei com o Gleisson por uns 2 meses e logo terminei pois já estava insustentável namorar sozinha.

O Felipe? Bom, quando acabei com o Gleisson percebi a burrada que fiz e fui atrás dele. Ele me quis mesmo assim. Como pode um homem desses? Até hoje não entendo.

Não assumimos nenhum relacionamento. Iriamos esperar um tempo. Então nesta fase da vida eu estava solteira, porém ficando sério com o Felipe.

8. Vida de solteira pós terceiro e quarto namorado

Bom... Em Janeiro de 2007 eu ainda estava com o Felipe. Estávamos ficando sério. Mas antes disso eu tinha que ser mais sacana, tava pouco o que já fiz com ele!

Em Dezembro comecei a me envolver com o André. Um outro cafa que passou pela minha vida e perdurou alguns anos. André era 2 anos mais novo que eu, André fazia uma hora comigo sem base, André só ficava comigo escondido, André namorava. Tudo errado, tudo, tudo, tudo errado. Ficamos por vários finais de semana.

Mas em janeiro o Felipe resolveu vir me visitar... O Felipe veio e me tratou como uma princesa mesmo eu não merecendo. Eu tive nojo de beijar o Felipe. Eu tinha nojo que ele encostasse em mim. O motivo? Ele me dava valor. Tenho alergia de ser bem tratada. Só pode.

O Felipe veio e ficou uma semana. Nessa uma semana eu inventei desculpas de que meus pais não me deixariam sair. - Em outrora da vida nada me impedia de encontrar meus paquerinhas. Era grupo da igreja, era academia... Nada me segurava. Pra você ver como pode existir uma mulher dissimulada... -

Encontrei com ele duas vezes somente. E no dia que sai com ele a primeira vez fiz questão de passar em frente ao bar que o André jogava sinuca todas as tardes com os amigos. O Felipe, inocente, não sabia de nada. O André gritou: "é corno, e é sócio!!". Ele ficou sem entender, mas foi procurar saber e descobriu do meu envolvimento com o André.

O Felipe acabou o minimo que tínhamos de relacionamento, mas continuamos conversando no telefone quase todos os dias, porque acho que ele não tinha muita vergonha na cara também.

E eu continuei pegando o André, e o André continuo fazendo hora com a minha cara, e eu continuei gostando dele cada dia mais.

Final de janeiro fui para Montes Claros encontrar uma amiga e o Felipe ficou no pé querendo que encontrássemos.
Nos encontramos e não foi diferente: fui tratada como princesa. Mas neste mesmo dia disse uma frase pra ele que ele se lembra até hoje: "não confie em nenhuma mulher. Mulher não presta!". Acho que eu consegui abrir os olhos dele para que ele percebesse quem eu era.

O Felipe enfim passou no vestibular de agronomia e fez uma enorme dedicatória pra mim, falando que fui eu quem o ajudou a conseguir. Maldita hora que ele passou nesse curso. Ele conheceu na sala dele uma tal de Naiara, eles namoraram do primeiro até o quinto ano da faculdade.

Ele e Ela eram só amor. Eu era obrigada a ver aquilo no orkut. Sim, eu dei valor depois que perdi. Sofri igual uma cachorra, Jorge e Mateus, Só Pra Contrariar... Escutava as músicas e chorava feito criança.

Eu sofri muito. Eu queria ter ele. Eu amava ele. Mas descobri isso muito, muito, muito tarde.

Eu fiz um fake no orkut para conversar com a Nayara e causar intriga. E causei muitaaa intriga no namoro deles. Eu fui pra Montes Claros e fui atrás dele mesmo sabendo que ele estava com ela. Eu me humilhei, eu tentei de tudo para que ele me quisesse de volta. Tarde! Ele jogou na minha cara a tão famosa frase: "não confie em nenhuma mulher! Mulher não presta!".

Enfim, ele e a Nayara formaram juntos, começaram a fazer mestrado juntos. Mas acabou durante o mestrado. Mas hoje ele namora outra moça, linda por sinal. Minha dor de cotovelo não passou ainda. Se ele quiser voltar comigo, eu volto. Meu único amor que não passou.

E eu? Eu durante esse tempo que ele esteve na faculdade vivi muita coisa. Mas voltando a minha vida de solteira depois dele começar a namorar com a Nayara... Continuei com o André. Certo momento me envolvi com o Guilherme, outro cafa. O Guilherme eu gostei muito e ele fez muita hora comigo. Fiquei uns 3 anos passando na boca do Guilherme, do André e dos outros amigos deles.

Certeza que nessa época fiquei bem mal falada. Eu não tinha juízo algum, eu ficava com todos da rodinha porque achava aquilo legal. Doce ilusão. Da minha vida essa pode ser uma das partes que me arrependo.

9. Quinto namorado: Bruno

Como a gente paga língua, né?! Meu quinto namorado era amigo de uma cambada de gente que eu não gostava, e alguns ainda não gosto, convivi com quase 3 anos com
essas pessoas que jurei que nunca iria nem cumprimentar.

Ficamos a primeira vez no dia 16 de janeiro de 2010.(Sim, eu sou excelente com datas. E isso me fode). Não vi nada demais, não me empolguei e hora alguma me passou pela cabeça que viraria um namoro de quase 3 anos.

Ficamos algumas outras vezes. Uma relação completamente liberal onde ele ficava com outras pessoas e eu sabia e vice versa. Ele não valia nada, mas eu também não (e já provei isso aqui)... Deu certo, combinou.

Fomos ficando, ficando, ficando... E uma música especial marcou. Sempre tem uma música... A pior parte dos relacionamentos foi a quantidade de músicas que eles estragaram.

Essa música não fez tanto sucesso na época, mas marcou e acho ela linda até hoje. Mas claro que seria mais linda se não me lembrasse do ex.

Era Só Pra Ficar - Nechivile

Tinha tudo pra ser
só mais uma aventura sem amor
A gente até ja tinha combinado
que não era nada sério
Mas se tratando de amor tudo é imprevisível
O que era uma aventura se tornou uma loucura uma obsessão
Tudo começou com um olhar inocente
Mas depois de um beijo ficou diferente
Foi pintando um doce desejo no ar
Descobri que agente não escolhe o destino
No seu colo as vezes pareço um menino
Querendo ter asas pra voar
Era só pra ficar, A gente foi ficando e acabou se
Apaixonando pra valer
O que era só momento ou um simples passa-tempo fez o
Amor acontecer
O que era só momento só um simples passa-tempo se
Perdeu no amor que agente fez

Continuando... Começamos a namorar no dia 19 de março de 2010. No início era legal. Ele morava em Diamantina, eu em Belo Horizonte. Praticamente todo final de semana encontrávamos. Ou lá, ou aqui. Até hoje gosto muito de Diamantina, uma cidade fria e super gostosa de ir!

Esse foi um namoro mais maduro, mas eu sempre fui intensa... Me dediquei de tal forma que não saia de casa pra nada! Os finais de semana que não encontrava com ele, chegava da faculdade sexta 17 horas e só saia de casa segunda 08h da manhã pra ir pra aula novamente. Sempre fui da farra, sempre fui de curtir meus finais de semana, tava na cara que aquilo não ia terminar bem. Maldita intensidade do caralho!

Com isso comecei a exigir dele a mesma coisa! Proibia ele de ver jogo com os amigos, proibia de tudo praticamente. Louca, demente, doente. Arrependo amargamente pois senti isso na pele mais para frente e foi muito triste.

Conversamos pelo Skype todos os dias. Eu o obrigava a dormir os finais de semana com o skype ligado. Olha só o grau dessa desconfiança...

Mas a culpa foi minha, só minha. No início do relacionamento, com uns 2 meses de namoro peguei ele trocando mensagens com uma menina marcando um encontro. O que eu fiz? Perdi completamente a confiança nele, mas continuei com o relacionamento.

Quer uma dica pra vida?! Nunca, jamais, namore alguém que você não confie. É a pior merda que você pode fazer. Foram quase 3 anos de desconfiança, exigências sem fundamento, vida perdida, juventude perdida, festas perdidas...

Ele não bebia absolutamente nada. Eu bebia, e gostava disso. Íamos a muitas festas na minha cidade nas férias, feriados e afins. Todos os amigos dele (que a essa altura eram meus também, e únicos, porque me afastei dos meus de fato) bebiam loucamente e eu? Eu não podia beber. Meu ex não deixava. Tivemos uma briga certa vez que ele mandou escolher entre ele a bebida. Era terrível essa parte do relacionamento.

No final do relacionamento já tava tão desgastado que certa vez brigamos e fui para um bar perto da minha casa beber sozinha. Foi o dia mais triste da minha vida. Não tinha um amigo para ligar (me afastei de todos. Maldita intensidade!). Não tinha ninguém pra desabafar.

Brigávamos muito, por tudo, não eramos nada parecidos. Era um verdadeiro inferno. Não carrego
nenhuma lembrança boa dele. Nenhuma, nenhuma. A única parte disso tudo que restou de bom foi a família dele.
Amo aquelas pessoas imensamente.

O término foi o mais épico de toda a história da humanidade! Eu o proibia de tudo, né?! Só que ele não ligou muito pra isso e entrou num grupo privado do facebook dos amigos. Eu sabia que esse grupo existia e ele jurava que não estava lá. Um belo dia uma ex namorada de um dos meninos do grupo
resolveu invadir o grupo e tirar vários prints e fez um perfil somente para divulgar o conteúdo do grupo.

Tinha de tudo um pouco. Ele e os amigos falam mal das namoradas (inclusive de mim). Comentários de diversas

meninas lá da cidade, muita baixaria gratuita. Eu não era capaz de raciocinar. Eu só sabia chorar. Eu não acreditava naquilo. Como pode um namorado deixar os amigos falarem mal da sua namorada e ajudar ainda?!

Terminei na mesma hora. Me uni as outras namoradas que também terminaram temporariamente (sim, elas voltaram, eu não. Alguns namoram até hoje inclusive). Fiquei muito chateada e sofri por 3 dias. Ele me mandou um inbox no facebook no sábado após o corrido, eu nunca respondi. Neste mesmo sábado eu sai com uma colega de faculdade que foi a única pessoa que me estendeu a mão na época. Desde então somos melhores amigas e saímos praticamente todos os finais de semana.

- Uma pausa importante. Todas as histórias que aconteceram até aqui (outubro/2012) eu era gorda, acima do peso, feia, não me cuidava, usava umas roupas de velha... Gente, não entendo ainda como posso ter arrumado tantos namorados e peguetes feia daquele tamanho! Mas enfim, em janeiro/2012 eu pesava 95 kg (antes de acontecer esse caso do grupo, eu ainda namorava), resolvi mudar minha alimentação e fazer atividades físicas.

Fiz isso por mim porque não estava me sentindo bem. Em outubro/2012 (10 meses depois), estava com 76 kg. Perdi quase 20 kg nesses 10 meses. Mas quase ninguém reparou. Aproveitei o término e foquei na academia, ia 2 vezes por dia, ficava lá quase 5 horas do meu dia. De outubro/2012 a dezembro/2012 cheguei aos 65 kg. Ao todo eliminei 30 kg, por mérito próprio!!!!! Não tomei remédio algum, só mudei minha alimentação e foquei na atividade física. Sabe o que as pessoas lá da minha cidade falaram quando cheguei de férias em dezembro/2012? "Seu ex te ajudou!! Você emagreceu porque estava sofrendo!!". PUTA QUE PARIU. Um ano praticamente me dedicando e sou obrigada a ouvir isso?! Foi horrível perder todo o meu mérito por alguém que nunca me se quer me apoiou. -

Mas enfim, acabou o namoro por causa desse grupo, minha auto estima estava lá em cima. Minha vida mudou completamente pra melhor! Nunca mais conversei com meu ex. Os amigos dele,apesar de tudo, converso com alguns, mas nunca serão meus amigos. Sempre serão colegas apenas.

10. Vida de solteira pós quinto namorado

Começou bem minha vida de solteira. Estava super auto confiante, feliz, realizada. Comecei a sair em Belo Horizonte, conheci vários lugares legais, conheci várias pessoas, ganhei vários amigos e irmãos de coração. Descobri que não existe nada melhor que botecar nessa vida. Hoje sou botequeira nata!

A primeira pessoa que envolvi depois do meu ex foi um rapaz chamado Thiago. Me lembro até hoje os detalhes. Eu tinha desaprendido a beijar. Foi engraçado, mas foi muito bom! Não rendi com o Thiago por muito tempo.

Depois fiquei com outros caras de BH, mas meu coração sempre esteve na minha cidade... Não adianta, lá que me envolvo com moços que fazem meu coração bater forte. Exatamente no dia 16 de janeiro de 2013 (dia 16 de janeiro foi quando fiquei com meu ex - o quinto - pela primeira vez), conheci o Matheus. Ah Matheus... Dois anos mais novo que eu, alma de criança, gosta de ajudar as pessoas...

Eu gostava do Matheus. Eu gosto ainda. Mas não era pra ser. Ficamos por uns 5 meses juntos. Ele me dava muito valor e fazia tudo por mim. Ele me deu uma cesta linda na páscoa e eu não dei nada a ele. Não consigo dar valor em quem me dá valor... Cafajeste que sou comecei a me envolver com outras pessoas ficando com ele. Nunca foi um relacionamento, mas com certeza foi porque eu não quis.

Bateu o juízo e resolvi parar de ficar com ele evidenciando que ele gostava mais de mim do que eu dele e que
não teríamos futuro juntos. Mesmo depois de acabar o que nunca começamos ficamos algumas outras vezes, era claro o quanto ele ainda gostava de mim e todos viam isso.

Nunca dei muito valor pra ele até ele começar a namorar. Quando ele começou a namorar queria ele loucamente. Ficamos pela última vez e ele estava namorando. Ele deu a entender nas conversas que gostava bem mais de mim do que da namorada. Entretanto comecei a namorar pouco tempo depois e nunca mais ficamos. Quando terminei meu relacionamento tentei uma aproximação mas não rolou. Hoje em dia nem se quer conversamos mais.

Continuando a minha saga de solteira, com vários romancinhos no percurso, mesmo eu nunca querendo alguém aparece, incrível!

Em janeiro de 2014 conheci um cafa, Rodrigo. Mais uma amor platônico e que adorava fazer hora com a minha cara. Rodrigo: 19 anos, três anos a menos que eu, amigo do meu irmão, morava sozinho, já tinha sido até casado, não valia a roupa que vestia. Mas eu gostava, e como gostava.

Pensa numa pessoa que ficou apaixonada? Fui eu. Fiz de tudo por ele. Ficamos por alguns meses e todos esses meses ele fez hora comigo. Ficava comigo quando queria e se quisesse. E eu gostava porque ele não me dava valor, claro.

Mas ai a coisa mudou de figura em maio de 2014... E é ai que passo para o pior capítulo da história da minha vida e, quem sabe, deste livro.

11. Sexto namorado: LIXO

Provavelmente esse é o pior capítulo de todos. Eu odeio essa parte da minha vida, eu nunca odiei tanto um ex namorado como eu odeio esse LIXO.

Era sábado, 24 de maio de 2014. Sai para uma boate com uma amiga que morava comigo, entre alguns amigos dela que foram com a gente, estava lá: o que logo mais tarde seria o pior arrependimento da minha vida.

Detalhes básicos para vocês entenderem a história logo a frente: eu estava bebendo e ele também, estávamos numa boate, eu estava com um vestido curto, com a unha pintada de vermelho, maquiada e magra (isso é importantíssimo). Esses detalhes irão fazer toda a diferença nessa historia, preste atenção.

Não me lembro em qual parte da festa ficamos, mas rolou naquela mesma noite. Trocamos telefone e conversamos muito no outro dia e nos dias que se passaram. Marcamos de encontrar na quarta feira seguinte. Ele me buscou em casa e perguntou onde

iríamos, eu disse: "qualquer lugar!". Não sei porque disse isso, sendo que eu sai de casa de short e roupa transparente achando que iria para um barzinho.

Geralmente quando um cara que você conheceu na balada te chama para sair ele te leva num barzinho, correto? Errado! Ele sugeriu irmos à um Café! Café Jesus Cristo. Eu que sou a mais butequeira e baladeira da história. Depois sugeriu ir ao cinema. Preferi o cinema, porque Café? Olha... Sem palavras. Nunca convide uma mulher baladeira para ir à Café, cara!

Fomos ao cinema e não me recordo nem que filme assistimos. Acho que era algum X-Men da vida, tipo de filme que eu odeio. Ficamos no cinema e desde então continuamos ficando até chegar o dia dos namorados e ele me pedir em namoro. Eu aceitei.

Foi a primeira vez na vida, e a última, que aceitei namorar com alguém que me dava valor. Minha vida sendo ignorada pelos meus peguetes que não me dão valor é bem melhor. Ainda hoje acho que ele fez feitiço pra mim. Isso era inédito na minha vida até então.

Namoramos exatamente um ano. Mas preciso explicar cada detalhe que rolou durante o relacionamento. Senta e respira que esse capítulo vai ser o maior e mais e triste que você vai ler na sua vida. -drama-

Como dito anteriormente, começamos a namorar no dia dos namorados. Durante os 2 primeiros meses de relacionamento ele era o cara mais romântico, parceiro e demonstrava ser super parecido comigo no quesito balada, bar e cachaça. Saímos durante esses dois meses para vários lugares do tipo, bebemos juntos, ele sempre me dava mimos, era do tipo que pagava a conta, abria a porta do carro, elogios a todo momento, tudo lindamente. Foram os melhores dois meses de relacionamento que tive na vida.

No segundo mês de namoro veio a primeira mudança radical: ele me contou que tinha um filho de 8 meses. Entretanto o menino morava em outra cidade com a mãe e segundo ele, o menino vinha um final de semana por mês. Eu pensei: "de boa! Um final de semana é tranquilo. Vou saber lidar muito bem com isso".

Nunca tinha passado pela experiência de namorar alguém com filho e na minha concepção seria super tranquilo. Até hoje não sei se estava certa ou errada. Não foi tranquilo, mas poderia ter sido. Não, não poderia. Alias, não sei. Pior experiência com certeza.

Ele só namorou com a mãe do garoto por 4 meses e ela, com 34 anos, apareceu grávida. Olha o golpe! Eu julgo mesmo e se reclamar eu julgo mais. Eu sinceramente tenho pena dessa criança com os pais que ela tem.

O garoto veio como combinado uma vez por mês durante uns 6 meses. Era super tranquilo, cheguei até a pegar amor pelo menino, mas durou pouco tempo. Eu já sabia que um final do semana do mês seria dedicado à criança e estava conformada com isso.

Mas como sempre a minha intensidade fudeu tudo! Eu abracei a causa, fui quase um mãe para o menino: dava banho, trocava fralda, dava comida... Fazia de um tudo! E com o maior prazer do mundo. Até certo momento da "trama".

Após a revelação do filho bastardo tudo mudou. Ele começou a mostrar quem ele era realmente. A mascara nem se quer caiu, ele mesmo tirou! Vou transcrever em tópicos as falas dele, é mais fácil de ser compreendido:

- "Balada e barzinho não é lugar de casal ir. Casal tem que ir somente em restaurante".
- "Mulher que bebe é feio. Não quero minha namorada bebendo, você deveria se porta como uma moça direita e quem pensa em construir uma família. Pensa você com filhos e bebendo assim?"
- "Quem usa roupa curta e pinta a unha de vermelho é puta. Você deveria pintar a unha de branco que é a cor que gosto e cor de mulher direita".
- "Mulher não pode ter amigos homens. Eu não aceito isso."
- "Pra que você tá se maquiando desse jeito? De quem você quer chamar atenção? Mulher que namora não fica querendo chamar atenção de outro homem com maquiagem provocante".

- "Academia? Pra que você quer frequentar academia? Você quer emagrecer pras pessoas te verem e elogiarem. Você quer sempre se mostrar para outros homens."
- "Eu vou mexer no seu celular sim. Vou ver todas as suas conversas no whatsapp e no facebook. Mesmo quando a gente não namorava."
- "Que conversa é essa aqui com as suas amigas? Amigas que chamam uma a outra de vaca, égua? Que tipo de amizade é essa? Pensa você com um filho e suas amigas te chamando assim. Você não pode ter amizades com pessoas que te tratam assim".
- "Rodrigo? O cara que você ficava antes de mim? Porque você conversava com ele mesmo depois de todo o mal que ele te fez? Você não merece valor por isso".
- "E esses amigos seus aqui te dando bom dia? Você namora. Você não devia responder e muito menos ter amizades com homens."

- "Você vai para sua cidade e não vai sair com suas amigas, porque você namora. Se quiser sair vai ser com seus pais."
- "Você tem que escolher, ou a bebida ou eu. Não vou namorar uma mulher que bebe."
- "Eu não tenho que ta dá valor pelas coisas que você faz para o meu filho. Se você quisesse que te desse valor não tinha se envolvido com tantos homens na vida."
- "5 namorados? Isso é coisa de puta. Você não tem vergonha?"
- "Você tirou foto minha e do meu filho no ângulo errado! Você estragou com as fotos que vou ter da infância do meu filho. Você não presta nem pra tirar uma foto."
- "Eu nunca mais vou na sua cidade com você. Lá você cumprimenta todo mundo e não tenho controle de saber se esta cumprimentando alguém que você já beijou e passo por idiota".

E isso são só exemplos... Tiveram tantos outros comentários... Uma invasão de privacidade, um machismo, uma dominação sobre mim. Juro que não sei explicar porque me submeti a isso por um ano.

O tempo foi passando... O filho começou a vir e ficar semanas, meses... A mãe da criança ligava e falava: "se você não mandar dinheiro para comprar fralda seu filho vai ficar sujo!". A mãe não pagava nem o lenço do menino, tudo era ele. O resultado era que nunca tinha dinheiro pra fazer nada comigo.

Ele era psicopata de tal forma que toda vez que saímos ele ficava regrando o que comprar com a justificava de que poderia precisa dos dinheiro para alguma emergência pro filho. Resultado é que não fazíamos quase nenhum programa normal porque tínhamos que economizar até na pipoca do cinema porque talvez o filho poderia ter um problema.

Foi terrível este relacionamento. Só de lembrar tenho nojo. Passei os últimos 2 meses tentando terminar e nunca conseguia. Foram dois meses de terror, ele me seguia quando eu saia de casa e fuxicava minha conta no banco! Cara, que arrependimento... Mas acabou benzadeus e foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida até hoje. Me livrar desse lixo.

A parte boa é que tirei uma lição valiosa disso tudo... Nunca se envolver com alguém que tenha filhos. É uma experiência para quem pode não pra quem quer...

Fiz muita terapia e cheguei a conclusão que devo observar e conhecer muito bem a pessoa antes de namora-lá de fato. Meus relacionamentos sempre começaram do nada e sem nenhum preparo, só rolou... Acho que isso contribuiu e muito para o fracasso de todos eles.

x - Sobre a vida de solteira pós sexto namorado

Depois de terminar com o lixo lá estava eu, perdida, sem amigos, sem saber o que fazer. Fui para minha cidade num feriado que teve em Junho/2015 e olha... Tinha engordado 20 kg mas nada disso me parava. Não tava bonita mas tava fazendo o que eu mais gosto: ficar bebada! Fui para uma festa em Pirapora com umas amigas e meu irmão... Cara, conheci a skol beats esse dia! Eu fiquei AZUL de tanto tomar aquilo. Quem inventou? Tá de parabéns!

Não me recordo direito se fiquei com alguém nessa época... Mas me recordo que cheguei a ficar novamente com o Rodrigo (aquela lá que adorava fazer hora comigo)... E ele não mudou nadinha! Fazia hora comigo na mesma intensidade.

Minha vida melhorou, mudei de emprego, voltei para minhas atividades físicas que tanto amo, fiz dieta, emagreci...

Nesse meu tempo solteira teve o Allan... Meu amigo de tempos, farrista... Tava carente, ele tava lá sem fazer nada, eu também... Nos pegamos... Mas não teve graça. Nunca mais nos pegamos e voltamos a ser amigos. Coisas que só acontecem comigo!

Fui em VÁRIAAAAAS festas. Conheci muitaaaas pessoas! Certeza que estava vivendo a melhor fase da minha vida e ainda estou. Reencontrei uma amiga de infância, a Ana... A Ana é super dos amigos e os amigos dela são maravilhosos! Mas eu tinha que estragar né gente, é claro.

Comecei a ficar com um amigo dela, o Roberto. Super gente boa... Mas não rolava uma química sacomoé? Mas fui ficando com ele, tava fazendo nada mesmo... Até que fui passar o revéillon em Vitória com a Ana, ele e os amigos da Ana. Ficamos na casa da irmã do Roberto, e eu como sempre muito da pra frente queria saber só de pegar os capixabas e deixei o coitado de lado. Tenho esse lado porra loka que me assusta.

Última vez que fiquei com ele foi no revéillon. Ele mesmo desistiu de mim depois disso... Nunca mais nos vimos.

Teve um outro. O Daniel. Fiquei com ele no Natal/2015. Pensa numa pessoa que ficou super hiper mega empolgada? Nuuuuu, achava que ia casar com o menino. Fiquei na fase do encantamento durante umas 2 semanas. De repente... Passou!

Tenho muito disso! Empolgo, super gosto da pessoa e depois passa. Coisa de louco, coisa de Tati. E quem sofre com isso? O cidadão... Tadinho do Daniel! Ele gostou de mim e fez várias coisas por mim, coitado! Às vezes acho que não tenho sentimentos... Passamos o carnaval juntos, mas eu, claro, fiquei com todo mundo menos ele. Ele encostava em mim eu ficava puta da vida. Falando em carnaval... O meu carnaval de 2016 foi épico... O melhor da vida, certeza!

Enfim, passou o carnaval. Falei que não queria mais ficar com ele, que queria ficar sozinha. E no fundo era isso mesmo, eu sempre quis ficar sozinha... Nunca fiz ninguém sofrer porque gosto disso... O que eu gosto mesmo é de ficar sozinha! E quem já me conhece sabe disso.

No feriado da semana santa veio o Gadiel. Ah, Gadiel. Um corpo desenhado, forte, gostoso, tanquinho em dia... Era só tesão e tração física, sempre foi. Mas eu empolguei e ele fez hora comigo, e eu? Eu gostei Brasil! Porque eu gosto é disso. Tenho problemas.

Gadiel é amigo do meu irmão. Sim, mais um! Sim, mais novo! Sim eu gosto! Ele foi pra minha casa com meu irmão e uns amigos e já comecei a sentir uma certa atração. À noite fomos pra boate e eu queria ele de todas as formas imagináveis. Ele não me deu moral por medo do meu irmão. BOBAGEM.

- Pausa pra falar do meu irmão -

- Meu irmão NUNCA se importou comigo, com quem eu fico, se é amigo dele, se é inimigo dele. É o irmão menos irmão do mundo. Pouco se fode pra mim, na realidade ele faz questão de alertar aos amigos dele que eu não presto. Parece mais meu inimigo que meu irmão! Hahahaha. Nunca batemos muito bem, ele é de escorpião... Fode o sistema geral. Mas até que quando a gente sai e bebe combinamos.

Continuando com o Gadiel corpinho de Mahamudra... No dia seguinte a boate já corri pra procurar o facebook dele. Do facebook partimos pro whatsapp e eu joguei na lata que tava afim. Sempre fui pra frente, e nem ligo viu? Mulher também tem que tomar atitude! Ele falou que também estava afim e falou que não chegou em mim por causa do irmão, como havia dito. Maldito código de ética masculina!

Conversamos por dias... Moramos em cidades diferentes... Combinamos de encontrar no próximo feriado. E rolou. Ele me deu um beijo no meio da boate no show do Mc Sapão. Pergunta de quem eu lembro quando escuto "Vou Desafiar Você"?!

Caralho, porra, caceta. Que beijo! Empolguei mais ainda. Daí o que ele fez? O que eu gosto, é óbvio! Hora... Sumiu, não falou mais comigo a noite toda e eu lá toda querendo... Gostei mais ainda.

Chegamos a ficar nesse mesmo feriado novamente... Mas sabe aquela pessoa que no outro dia te trata como se nada tivesse acontecido? Pois é... Me deu preguiça e desempolguei dele. Gosto dos cafas que iludem no outro dia e falam até que amam, e somem... Nem cogitei a possibilidade de ficar com ele novamente, e não fiquei. Hoje conversamos normalmente como amigos.

Continuando minha vida loka de solteira... Em Maio conheci um rapaz por um aplicativo de relacionamentos, mas não nos conhecemos por lá. Ele me seguiu no Snapchat e fiquei curiosa e também segui ele...

Quando vi os snaps dele pensei: caralho, que menino bonito. O nome dele: Igor. Eu, pra frente, como sempre, puxei conversa com ele pra entender quem era e tals. Descobri que era lá do aplicativo... Fomos conversando e combinamos de encontrar, não deu certo. Combinamos mais umas 10 vezes e nunca dava certo. Juro que já estava desistindo dele, mas ao mesmo tempo gostando ao aspecto de fazer hora comigo.

Na listinha de desejos de um cara ele preenchia quase todos os requisitos. Posso citar? Quero citar.

Bonito, gente boa, educado, carinhoso, cara de quem não presta, fala manso, usa brinco e argola, tem tatuagem, cabelo grande s2, 26 anos, cursa jornalismo, é galo, tenho um beijo espetacular, bateu uma química desgraçada, é canhoto como eu, bebe o mesmo tanto que eu, gosta de farinha, é de escorpião e apesar de não dá certo com pessoas

do signo, ele tem ascendente em peixes, que é sentimental e romântico s2; sempre manda s2 pra mim e acho isso fofo, é da liberdade e da farra como eu, falou que gosta do meu jeito, me chama de bonita sempre, namorou só uma vez, gosta de ouvir (eu falo bastante).

Mas o tempo passou... E ele fez tanta hora comigo que desiludi. Tem quase 3 meses que estamos marcando de encontrar e nunca dá certo. E que realmente saber? Pra mim tanto faz, tanto fez. Já desiludi total, mas confesso que queria aquele beijo cafajeste mais um pouco.

Atualmente estou numa vibe mais minha, mais netflix, mais cobertor, mais solidão. Eu sou amo a minha própria companhia... E o fato de não ter nenhum cursh no momento não me deixa nem um pouco mal. Às vezes bate uma carência, obvio... Mas tenho meus amigos que estão sempre lá disposto quando chamo pra beber... E pra mim beber é mais importante que ter um macho que faça hora comigo.

Eu não consigo gostar de quem me dá valor e assim sigo... Já tentei, mas não consigo. Mas estou feliz assim.